

O TRATAMENTO PARA O AUTISMO E A PSICANÁLISE (APOIO UNIP)

Aluna: Paloma Nitopi

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Giorgenon

Curso: Psicologia

Campus: São José do Rio Preto

O presente estudo buscou investigar as contribuições e diretrizes trazidas pelo referencial da psicanálise lacaniana para o tratamento de sujeitos autistas. O método utilizado foi norteado por uma revisão bibliográfica e pela pesquisa de campo. Durante o percurso foi imprescindível compreender, a partir da teoria, como se dá a constituição desse sujeito, visto que os dispositivos e intervenções de tratamento são pensados com base na constituição psíquica de cada estrutura clínica e na singularidade dos sujeitos. Do ponto de vista teórico, conclui-se que os sujeitos autistas apresentam uma constituição peculiar, que se diferencia da psicose e de outras estruturas. Entretanto, mesmo que haja falha em seu percurso em direção à linguagem, o autismo não é uma doença ou um déficit, mas sim um modo de se constituir. Com base nos resultados, constata-se que em um tratamento psicanalítico com autistas, tanto as práticas quanto o diagnóstico diferencial são pautados no modo como esse sujeito se relaciona com o Outro. Foi possível (re)conhecer dispositivos de tratamento, ancorados na psicanálise, para o atendimento de autistas, como: Grupos Heterogêneos de crianças; Atendimento individual; Acompanhamento escolar; Grupo de Pais; e dispositivos de investigação de entraves psíquicos, criados por pesquisadores brasileiros, como IRDI, AP3 e o APEGI. A partir dos resultados, nota-se que a psicanálise tem contribuído cientificamente para o entendimento e tratamento do autismo, sendo seu principal objetivo nesse percurso situar o autista como sujeito, proporcionando uma reorganização psíquica, de forma a colocar a subjetividade do autista à frente de visões organicistas.